

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS REVISÃO INTEGRATIVA

Myrlla Mesquita Teixeira¹; Gabriele Oliveira Frota¹, Alana Sales Cavalcante²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

²Docente no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

*Orientadora.

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias tem transformado de forma significativa o trabalho do farmacêutico e a maneira como o cuidado em saúde é realizado. A inteligência artificial (IA), antes vista como algo distante da prática clínica, vem se tornando uma importante aliada no dia a dia das farmácias e dos serviços de saúde. Essas ferramentas contribuem para análises mais rápidas, seguras e eficientes, facilitando a tomada de decisões e reduzindo riscos ao paciente. Apesar disso, o uso da IA também traz o desafio de manter o contato humano e a escuta atenciosa, que são essenciais no cuidado farmacêutico. **OBJETIVO:** O presente estudo propôs realizar uma Revisão Integrativa de Literatura e analisar os desafios e perspectivas enfrentados pelo farmacêutico na orientação terapêutica em farmácias comunitárias diante do avanço da inteligência artificial. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada a partir das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed (Publish Medline) e Google Acadêmico. Aplicaram-se como descritores padronizados no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Inteligência Artificial” (Artificial Intelligence), “Atenção Farmacêutica” (Pharmaceutical Care) e “Tecnologia farmacêutica” (Technology pharmaceutical). Como critério de inclusão, foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam que a inteligência artificial vem revolucionando a prática farmacêutica, especialmente nas farmácias comunitárias, ao tornar os atendimentos mais ágeis, precisos e baseados em dados. As ferramentas digitais têm auxiliado na identificação de interações medicamentosas, no acompanhamento terapêutico e na personalização do cuidado, fortalecendo o papel clínico do farmacêutico e ampliando sua capacidade de atuação. Entretanto, os trabalhos também destacam desafios importantes, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, a adaptação às novas tecnologias e o cuidado para evitar a desumanização do atendimento. A literatura reforça que, embora a IA otimize processos e aumente a segurança terapêutica, ela deve ser vista como suporte à tomada de decisão, e não como substituta do julgamento clínico ou da relação interpessoal. **CONCLUSÃO:** A presença da inteligência artificial nas farmácias comunitárias representa um avanço importante na prática farmacêutica, ao tornar o cuidado mais seguro e eficiente. No entanto, seu uso requer responsabilidade, atualização profissional e olhar crítico. Cabe ao farmacêutico integrar a tecnologia à sua atuação de forma ética e humanizada, mantendo o vínculo com o paciente e o foco no cuidado individualizado. Assim, a IA deve ser vista como uma aliada que potencializa a prática clínica, sem substituir o papel essencial do profissional no processo de saúde.

Descritores: Inteligência Artificial, Atenção Farmacêutica, Tecnologia farmacêutica